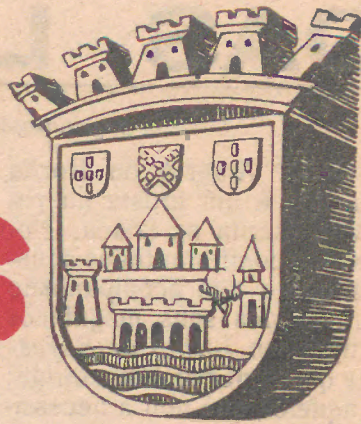


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42.44

Evocando a memória de JOSÉ DURO

Em 1899, numa fria manhã de Janeiro, foi a enterrar o poeta José Duro.

O seu nome não foi apenas um símbolo mas significou uma vida traduzida em amarguras de alma e em tormentos do corpo.

Foi duro, na verdade, o seu destino.

Se a fortuna o favoreceu de dotes do espírito e o aureolou do halo subtil da poesia não é menos certo que foi duramente fustigado pelas adversidades e minado pela doença.

Os seus versos, onde há gritos de alma permanentemente aflita e esgares desesperados de sofrimento, são, quase todos, gólfadas de sangue lançadas à terra por entre tortuosidades sinistras e escuridões atordoantes.

Não há sol na poesia de José Duro.

É bem um itinerante do sofrimento nocturno.

Apesar disso emerge da sua obra poética, escrita com sangue, uma claridade diáfana de beleza emarcessível.

É aquela beleza inerente só à verdadeira poesia quer se molde na clássica rapidez quer se evada e se espraie em todos os horizontes de liberdade.

A poesia é sempre, para ser verdadeira, evasão de alma e voo largo nos páramos da beleza.

José Duro teve asas para voar e coração para sentir.

Recordem-se aqueles versos que servem de prefácio ao seu livro — ao seu Fel.

O livro que aí vai — obra dum incoerente —

É um livro brutal, é um poema a esmo...

Pensei-o pela rua olhando toda a gente,

Escrevi-o no meu quarto olhando-me a mim mesmo...

É na verdade um livro brutal... o livro, a história de quantos na vida só encontraram cardos a dilacerar-lhes a pobre sensibilidade.

É afinal o livro dum poeta que foi grande porque muito sofreu e foi belo porque a dor — o seu poema — o transfigurou no meio duma sociedade apodrecida de vícios.

Essa sociedade que não mudou e que continua a olhar desdenhosamente os que sofrem e que nunca sentiram a púrpura da riqueza do mundo...

Têm, na verdade, outros tesouros daqueles que o tempo não destrói nem a ferrugem desfaz mas, que, só eles, os enriquecidos da inteligência, compreendem e estimam.

Podem-nos olhar, que não metemos nojo,

Olhos dos que vivem, olhos dos que choram;

Podem-nos olhar, que os astros, d'onde moram,

Olham o reptil e mais ele anda a rojo.

Palavras que o fel de amargura repassa de sarcasmo e de melancolia.

Retrato fiel e sinistro dos que ainda hoje cruelmente pisam as flores mimosas da ternura poética, do amor humano e da beleza da alma, só porque as circunstâncias da vida, à custa do alheio sacrifício, fizeram raiar um sol doirado por sobre a sua existência — o sol da fortuna.

E, no entanto, esse sol que aquece e afaga também queima e consome...

É sempre fogueira... para dar vida ou causar a morte...

Mas esses tredos da fortuna não vêem nem sequer vislumbram essas consequências e preferem, num amolecimento doentio e criminoso, adormecer para certas rea-

(Continua na página 6)

Novo Sub-delegado de Saúde

Pelo Ministério do Interior foi nomeado para exercer o cargo de Sub-delegado de Saúde no concelho de Barcelos, vago por morte do saudoso Dr. Silva Freitas, o nosso bom amigo e assinante Snr. Dr. José António Machado.



Dr. José António Machado

A nomeação deste distinto médico para este lugar de destaque foi bem aceite de toda a gente e serviu, em certo modo, para premiar as virtudes de carácter e inteligência, deste prestigioso clínico.

Oriundo duma distinta Família e aparentado com as melhores famílias barcelenses o Snr. Dr. José Machado, pela sua aprimorada educação e apuro, é respeitado e querido por todos.

Apresentando-lhe os nossos sinceros parabéns desejamos-lhe as maiores facilidades no lugar que vai ocupar.

DAS LETRAS

DEBRUÇADO SOBRE O EVANGELHO

É um livro do P.º Alberto da Rocha Martins, que acaba de preencher uma lacuna na literatura exegética católica portuguesa.

Boa apresentação e óptima impressão da tipografia «Vitória», de Barcelos.

(Continua na página 2)

Carta da Capital

Meu querido Amigo:

Nesta sua casa, onde os amigos desejava ver e abraçar, recebi o fruto do seu labor *Debruçado sobre o Evangelho*.

Recebi-o, abri-o e de um soryo o li no meu serão.

É que eu — atrevido de sempre — queria dizer-lhe algo superior à amizade da dedicatória, e em busca de uma justificação para outros dons que me falham, e não topo onde o meu Amigo os vê.

Fazer crítica à obra, aos comentários, Amigo?

O P.º Alberto frequentador de café, professor de colégios, director de jornal e seu multiplicado colaborador; o P.º Alberto, que se vê e se adula ou guerreia, que se odeia com inveja, *Debruçado sobre o Evangelho*?

Quem tal diria?

A clarividência, o senso, a palpante realidade, a vida do dia a dia, a meditação, o estudo, são factos incontroversos nos comentários que li como homem do mundo.

A modernidade, a forma, a doçura, a clareza, são elementos a brotar em todas as páginas desta bela obra que nos deu.

A simplicidade e a argúcia na lição recebida, e ago-

ra transmitida, só se adquiriram no ignorado trabalho mental intenso, no labor permanente a sós — e para nós — colhido.

Debruçou-se sobre o Evangelho anos seguidos e hoje, — só hoje — nos dá a nós — tantas vezes retratados — o fruto da sua lição, clara, perfeitamente humana, manifestamente real.

A actualidade dos textos — obra actual em todos os tempos e todos os climas — revela-se na lição permanente da escritura, e os ensinamentos que o meu Amigo colheu e transmite ao leitor, na sua missão bem cumprida de evangelizar, parece-me perfeita.

Mas que digo eu, leigo inculto, que penso eu de um livro eclesiasticamente aprovado?

O *nihil obstat* e *imprimatur* não são suficientes?

Muitas vezes, muitas vezes não.

Não, evidentemente, na ortodoxia da matéria, na leal interpretação dos textos, na casuística.

É que a mesma aprovação caberiam em obra de menor actualidade e alcance, e é sobre estas, dentro da maior disciplina, que me cabe o direito de me manifestar.

(Continua na página 6)

Tédio

Ando às vezes boçal e sinto-me incapaz
De encontrar uma rima ou produzir um verso;
Fazendo de mim mesmo a ideia de um perverso
Capaz de apunhalar alguém à luz do gaz.

Incomoda-me a Cor, o sangue do Poente
— Waterloo rubro de que o sol é Bonaparte —;
Não compreendo, Mulher, como inda posso amar-te
Se tenho raiva, muita raiva a toda a gente.

Té onde a vista alcança alargo o meu olhar,
E creio quanto existe uma nódoa escura
Que as lágrimas do Choro não-de jamais lavar...

Estranha concepção! abranjo o mundo todo
E em cada estrela vejo a mesma lama impura,
E em cada boca rubra o mesmo impuro lodo!

José Duro

DAS LETRAS

(Continuação da página 1)

O P.^o Alberto da Rocha Martins é um artista da palavra, escrita ou falada. Podem-no confirmar todos aqueles que o têm acompanhado através dos seus magníficos artigos em *Jornal de Barcelos* que superiormente dirige; e aqueles que têm a necessidade de com ele conviver.

Orando ou conversando a palavra brota-lhe espontânea e límpida como fita que se vai desbobinando e em que cada recorte de paisagem tem a sua cor própria e a sua tonalidade correspondente. Mas é sobretudo quando a idéia passa directamente ao papel e se corporiza na palavra escrita que a sua arte se purifica no cadinho do criador exigente e ganha maior amplitude e profundidade na fidelidade com que reproduz o seu pensamento.

Este é variado e uno, profundo e acessível. É uma árvore onde há ramos e folhas, onde há flores e frutos, onde as raízes vão sugar a vida no seio do húmus fresco da leiva fértil. Tudo isto transparece com maior clareza através deste seu primeiro livro, ao qual oxalá se sigam outros.

«Debruçado sobre o Evangelho» é um livro que foge à vulgaridade, pelo seu conteúdo e pela arte com que os pensamentos se contêm e desenvolvem.

«Debruçado sobre o Evangelho» são comentários breves ao Evangelho dos domingos e dias festivos do ano litúrgico. Temas antigos, novos e eternos, profundamente ligados à natureza humana, quase acidentes da mesma natureza.

São meditações breves e originais de quem no silêncio do seu oratório repensa a doutrina de Cristo e a abre em primorosa linguagem para que todos saboreiem os deliciosos frutos nela contidos.

Não encontrarás aí, leitor nem retórica nem artificialismos, mantos que geralmente escondem a nudez do pensamento; mas sim um desafo, um apontamento sóbrio e humano, aquilo que todos sabemos, mas que nem sempre lembramos. Os problemas do homem são todos iguais e todos diferentes; e

todos eles nas mais variadas atitudes ou situações encontram eco nestas páginas.

Até a sua arte é humana. Não é a arte pela arte, não; é a arte ao serviço da vida, do homem nas suas ânsias materiais e espirituais. É que o autor é um humanista na verdadeira acepção da palavra. Interessam-lhe todos os caminhos que vão dar ao homem. Nesses pequenos quadros perpassam as vivências mais profundas do homem. Quadros da mais pura doutrina simples e rica, una e profunda modela-os o autor, para nos dar toda a gama dessa doutrina acessível através da sua alma de artista. Procura manter ou aproximar-se o mais possível da simplicidade evangélica.

Assim esses comentários nascem espontâneos do silêncio da meditação sem exibicionismos de citações e com a única finalidade de levar ao fundo dos corações a Boa Nova, a Vida.

A. Reis

(De *O Cávado*,
de 4 de Janeiro de 1953)

*

DEBRUÇADO SOBRE O EVANGELHO

É esta a primeira obra do rev. Alberto da Rocha Martins, e em boa hora, pois vem preencher uma lacuna em obras deste género. Nela os católicos encontram uma orientação eficiente e prática para uma mais ampla e precisa compreensão do Evangelho de cada domingo do ano. São mais de duzentas e vinte páginas com as mais curiosas transcrições do Evangelho e respectivos comentários, lúcidos e inteligentes. Confessa o autor, no seu prefácio, estar convencido de que estas páginas sinceras e ortodoxas são «destinadas a iluminar algumas almas entenebrecidas e a aquecer corações empedernidos pela desatenção às coisas espirituais ou, então, por preconceitos absorventes e egoístas».

(De *O Comércio do Porto*,
de 18 de Janeiro de 1953)

Contribuições e Impostos

Até ao dia 30 — Participar à Polícia Internacional os nomes dos empregados estrangeiros. Os estrangeiros devem apresentar o seu cartão de identidade às autoridades competentes.

Manifestos — De 1 de Janeiro a 31 de Março manifestam-se as sementeiras de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão-de-bico, plantações de batata de sequeiro e árvores de fruto, e toda a produção de azeite.

Verbetes estatísticos — Devem ser preenchidos neste mês por todas as pessoas a quem fo-

rem remetidos os verbetes pelo Instituto de Estatística. A falta de cumprimento destas disposições é punida com multa.

Contribuições — Paga-se em Janeiro a 1.^a prestação das contribuições: Predial, Industrial Grupos A, B e C, e Imposto Profissional (empregados por conta de outrem e profissões liberais).

Pagamentos — Imposto sobre aplicação de capitais.

Licenças — As licenças camarárias reformam-se neste mês.

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã:—A Snr.^a D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e o Snr. José Adolfo Guimarães Cibião.

Domingo:—O menino Carlos Augusto Veloso Portela, a Snr.^a D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio e o Sr. Teodoro Peixoto, de Lisboa.

Segunda-feira:—A Senhora D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e o Sr. José da Silva Peixoto.

Terça-feira:—Os Srs. Emílio Santos e Manuel Monteiro de Carvalho, estudante universitário.

4.^a-feira:—A Sr.^a D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Ainda o Aniversário

do Nosso Jornal

Vários colegas continuam a referir-se ao aniversário do *Jornal de Barcelos* nos termos mais elogiosos, o que sinceramente nos desvaneceu.

Assim, «*Jornal de Família*», que é dirigido pelo ilustre jornalista e nosso amigo Rebelo Mesquita, disse:

«Comemorou o seu 3.^o ano de existência o nosso muito prezado colega *Jornal de Barcelos*.

Semanário com excelente aspecto gráfico e óptimamente colaborado—o nosso simpático colega vem impondo-se na imprensa da província e batalhando pela Igreja e pelos interesses da cidade do Cávado.

Ao seu director, P.^o Alberto Rocha e ao redactor principal e nosso camarada de imprensa, José Teixeira—apresentamos as nossas efusivas saudações e o desejo de muitas prosperidades, de que são dignos pelo seu trabalho jornalístico».

Também a «*Semana Tirsense*», escreveu:

«Entrou no 4.^o ano de vida o nosso ilustrado confrade *Jornal de Barcelos*, da direcção proficiente e brilhante, do sr. P.^o Alberto da Rocha Martins».

E o «*Povo de Fafe*», também comentou:

«Felicitemos o seu director, nosso bom amigo e ilustre jornalista e publicista, P.^o Alberto da Rocha Martins e fazemos votos por que continui a somar novos triunfos aos louros já conquistados ao serviço de Deus, da Pátria e da sua terra, a linda e progressiva cidade de Barcelos».

Pelo mesmo motivo, dirigiram-nos cumprimentos os Snrs. Dr. Domingos da Costa Fernandes, integérrimo juiz de Direito em Estarreja, Dr. Lúcio C. da Silva, Reitor da Pontifícia Faculdade de Filosofia e Dr. Mariano de Carvalho, nosso ilustre colaborador e advogado da C. M. do Porto.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

Vida Desportiva

Escola de Jogadores

Nunca nesta terra se pensou a sério na formação técnica e moral dos jogadores de futebol. O desinteresse dos dirigentes a par de alguns encargos geram a inconsciência perniciosas, cujos resultados contraproducentes estão por demais à vista.

O nosso grupo representativo é formado, na sua maioria, por elementos estranhos à terra que não podem prestar o seu assíduo concurso para valorização da colectividade e do futebol local.

Não comparecem aos treinos e nos jogos a sério que têm de realizar ressentem-se da inactividade em que permanecem durante toda a semana.

A exemplo do que se vem fazendo noutras terras, Barcelos tem de manter a sua escola de jogadores e é lamentável que um grupo, com as tradições do Gil Vicente e com o valor e projecção que já conta no Desporto Nacional, não concorra ao torneio de júniores que se inicia já no próximo domingo com a participação de 5 clubes apenas.

Neste pormenor, os grupos de Aveiro oferecem-nos flagrante contraste. O Beira Mar enveredou por um caminho diferente daquele que vinha trilhando, dispensando todos os jogadores remunerados, chamando, para os substituir nada menos de seis júniores que formam, presentemente, um conjunto habilidoso. Deram boa conta no torneio de apuramento e no campeonato em curso estão a obter os mais lisongeiros resultados. A Oliveirense procedeu de igual modo e a sua actual classificação no Nacional é bem melhor que a nossa... Punhamos os olhos nas *reservas*, que não podendo apresentar o seu melhor obtiveram, com absoluto merecimento, o título honroso de Campeões do Minho.

Convençamo-nos que a base dos melhores conjuntos se encontra nas categorias inferiores, mormente na categoria de júniores, onde os atletas já vêm moldados aos hábitos e costumes da terra e dos clubes.

Não as esqueçamos, por isso, e procuremos por todos os meios ao nosso alcance organizar uma escola, para que não seja só Coimbra, por intermédio dos seus grupos mais representativos, a oferecer ao País exemplos de tenacidade moral e técnica que vem sendo secundados pelas terras que têm neles a verdadeira força do seu valor e do seu prestígio.

Gil Vicente, 1—Tirsense, 1

Um empate que há-de reflectir-se, no final, na fraca posição do nosso representante. Não descortinamos, por muito que cogitemos, a razão que teria levado os nossos jogadores à confiança de-

masiada para serem surpreendidos por um agrupamento que é normalmente inferior ao nosso grupo.

Talvez as referências por demais lisongeiros que a Imprensa da especialidade vem tecendo às suas actuações; talvez os resultados tangenciais que tenha obtido nos campos estranhos, em luta com valorosos agrupamentos; talvez... uma coisa e outra, com outros pormenores de permissão a induzir em erro o valor real do Gil Vicente.

Mas o jogo passou e há que pensar a sério nos jogos futuros para que os factos agora sucedidos não tenham repetição.

O Gil Vicente não pode contentar-se—já o escrevemos na passada semana—com palavras doces dos estranhos, nem com os resultados tangenciais que representam a perda de pontos. De maneira nenhuma. Esse tempo já passou e hoje não passa de *fogo de vistas* que apenas serve para iludir a nossa própria confiança. O Gil Vicente tem responsabilidades; tem uma Direcção que muito se tem sacrificado pela posição prestigiosa do nosso grupo; tem uma massa associativa acolhedora, amiga e entusiasta. Tem, os atletas, de corresponderem a esse esforço, a esse sacrifício e a essa amizade.

Apelamos para o seu brio desportivo e para a sua dedicação pela camisola que defendem e estamos certos que não mais havemos de retirar dos campos com a impressão que a tantos ficou no final do jogo realizado no último domingo.

Os grupos formaram:
Gil Vicente: Augusto, Pinho e Chaves; Garcia, Matos e Pontes; Maciel, Nólito, Passos, Alcino e Catolino.

Tirsense: Daniel, Virgílio e Joaquim; Carriço, Chelas e Varela; Birílio, Falcão, Dieste, Mota e Arriaga.

Arbitro: O Snr. Eduardo Peixinho, de Aveiro.

Os golos foram marcados por Mota, logo a iniciar a partida e por Nólito aos 23 minutos do segundo tempo.

O grupo local com mais um pouco de serenidade e calma poderia ter obtido o merecido golo do triunfo, especialmente no declinar da partida, quando Catolino enviou o esférico à trave e Maciel perdeu a recarga...

Campeões de Reservas

No domingo a categoria reservas do Gil Vicente foi ao Estádio 28 de Maio disputar a segunda mão da final do campeonato de reservas com igual categoria do Sporting Clube de Braga.

Jogo emocionante e presenciado por muita assistência. O grupo local desenvolveu uma toada de jogo que se amolda bem com as circunstâncias da ocasião; à defesa sem nunca perder o sentido do ataque e se dissermos que

Para a Ermida da Franqueira

Os Snrs. Domingos José Gonçalves, Domingos José Pereira e Abílio Vilas Boas Gomes, de Carvalhal e ainda os devotos de Nossa Senhora da freguesia de Pereira D. Amélia Neiva Torres, Domingos Luís de Araújo, Joaquim Alves Igreja e Joaquim José Simões de Lima, ofereceram um banco cada para a ermida de Nossa Senhora que vão ser entregues à Confraria no próximo dia 22, por ocasião de serem iniciadas as vias-sacras àquela montanha.

O reverendo Pároco de Pereira querendo, também, associar-se a este acto simpático dos devotos de Nossa Senhora ofereceu um artístico genuflexório.

Para já são 7 bancos e pena é que não apareçam mais devotos de Nossa Senhora da Franqueira a fazer idêntica oferta.

a tática desmanteou o adversário teremos dito o suficiente para se aperceber que o resultado final foi o melhor que se poderia obter.

O grupo de Barcelos perdeu por 0-1, mas este ponto veio na melhor altura para dar aos nossos jogadores a confiança necessária, a par da feliz e brilhante actuação do seu guarda redes.

Sob a arbitragem do Senhor José Cunha, os grupos formaram:

Gil Vicente: Pêlo, Jorge e Trigueiros; Pires, Barrega e Mendes; Saraiva, Mário, Nêlinho, Amadeu e Serôdio.

S. de Braga: Faria, Fidalgo e Casimiro; Rates, Telles e Joaquim; Jorge, Canito, Veloso, Calheiros e Sardinha.

O único golo da partida foi marcado por Veloso, aos 35 minutos, depois de uma confusão junto das redes barcelenses.

Um bravo aos rapazes das reservas que bem merecem da colectividade e da massa associativa o estímulo que os leve a idênticos cometimentos futuros.

Gil Vicente-Vianense

No próximo domingo realiza-se nesta cidade, o jogo que dá início à segunda volta do Campeonato Nacional: Gil Vicente-Vianense.

Creemos não ser necessário encarecer as dificuldades que os nossos jogadores vão encontrar para vencer o adversário, a todos os títulos perigoso e num crescimento de forma que vem impressionando.

Tenhamos o exemplo do jogo realizado no Torneio de Apuramento, que tantos disabores nos trouxe...

Enfrentar os acontecimentos com calma parece-nos ser o melhor conselho de momento.

Quanto à massa associativa esperamos dela aquele comportamento que tem sido o nosso melhor escudo para defesa do nosso prestígio desportivo.

RUI DO CÁVADO

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30 haverá uma sessão de cinema com um dos mais poderosos filmes de espantoso realismo:

SUB AS GARRAS DE MOSCOVO

Um filme altamente emotivo desenrolado numa cidade onde a intriga e a beleza forçou traições e as balas incitaram violências.

Com Gene Raymond, Sigrid Curie, Micha Auer e Patricia Morison.

E no próximo domingo, às 15 e às 21,30, duas sessões com o espectacular filme de acção:

MONTANA, TERRA PROIBIDA

Uma epopeia do Oeste com Errol Flynn e Alexis Smith, Douglas Kennedy e S. Z. Sakkall.

Dois filmes em technicolor, e espectáculos sem classificação especial, pelo que podem assistir os indivíduos com mais de 13 anos de idade.

FUTEBOL

No próximo domingo, às 15 horas, nesta cidade, desafio de futebol entre o GIL VICENTE e o VIANENSE.

— Na próxima quarta-feira, à mesma hora, importante jogo entre o Gil Vicente e o Desportivo de Chaves.

Será desta vez?

Desde há muitos anos que os barcelenses anseiam ver construída a nova estação do caminho de ferro, aspiração que, sendo legítima, trará à cidade uma nova feição mais concernente com a sua estética e com o seu desejo de progresso.

Por várias vezes tem sido comunicado à Imprensa demarches tendentes a resolver definitivamente o momentoso assunto mas razões de ordem vária tem motivado um atraso que consideramos injustificável.

Desta vez, porém, parece que sempre é certo. O Senhor Ministro das Obras Públicas acaba de comunicar à Presidência da Câmara a concessão de uma comparticipação de 350 contos que se destina à primeira fase da construção da nova Estação ferroviária.

Oxalá que não surja novo impecilho e dentro em breve possamos admirar esse importante melhoramento de que tanto carece a cidade, pelo movimento de passageiros e grande tráfego que tem aquela via de comunicação.

O melhor CAFÉ é o da Cafezeira de Barcelos

Casa especializada em mercearia fina

Da Administração

Estamos no ano de 1953 e os nossos assinantes, aqueles amigos fiéis que nem mesmo nas horas amargas nos abandonaram, têm sido solícitos a vir à nossa Administração pagarem as suas assinaturas para o ano corrente. Esta atitude desvanecenos e lembramos a todos, os que habitualmente são mais retardatários, que desta maneira não teríamos dificuldades.

Aqueles outros que ainda não fizeram o pagamento da assinatura do ano que terminou, pedimos o favor de não se esquecerem dessa obrigação.

Por um Ano

Snrs. Tenente Acácio Nunes, João Carlos de Miranda, Dr. Luís Filipe, Jerónimo F. Oliveira, Eng.º Artur Queirós, Hermínio Gomes da Silva, Casa de S. João de Deus, Capelão da mesma Casa, António Mimoso, Joaquim Oliveira Neiva, Manuel Vinhas, Agostinho Areias da Costa, Joaquim dos Santos Ribeiro, António de Oliveira Neiva e Ilídio Vieira.

Por 6 meses

D. Laurinda da Silva Azevedo, Jorge Nunes, D. Maria Avelina Duarte, Família Faria, Manuel F. Duarte, D. Ana Cândida M. Monteiro, João Pereira Peixoto, João Vasconcelos, José Carlos P. R. Vasconcelos.

Com 50\$00

Pagaram as suas assinaturas com 50\$00 os nossos prezados amigos e assinantes Snrs. Padre António Areias da Costa e Manuel F. Rios Novais, de Macieira.

Os nossos agradecimentos.

Novos assinantes

A Administração tem registado, com muito prazer, a inscrição de muitos novos assinantes, tanto desta cidade, como da aldeia e província.

Agradecemos todas estas provas de amizade e continuamos a confiar na Providência para que *Jornal de Barcelos* prossiga na defesa do bem e da justiça.

Assinem

JORNAL DE BARCELOS

Aniversários Jornalísticos

Notícias de Guimarães

Entrou no 22.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «Notícias de Guimarães», dirigido pelo Snr. António Pinto de Castro.

Semana Tirsense

Também comemorou mais um aniversário da sua fundação o nosso brilhante camarada de Santo Tirso «Semana Tirsense», de que é director o Snr. João Trega.

Aos ilustres colegas enviamos as nossas felicitações com desejos de muitas prosperidades.

Do Gil Vicente F. Clube

Assinado pelo seu Secretário Geral e nosso amigo Senhor Simplicio de Sousa, recebemos do Gil Vicente F. C. um atencioso officio em que nos comunica os votos de louvor que na recente Assembleia Geral foram aprovados a favor do nosso semanário e a que já fizemos referência no último número.

Comunica-nos, também, o resultado da eleição.

Agradecemos a gentileza e voltamos a afirmar que as nossas colunas estarão sempre ao dispor das causas justas e para bem dos interesses de Barcelos.

X

Santo Amaro

Com grande concorrência, realizou-se, no último domingo, a romaria a Santo Amaro que se venera, no lugar do mesmo nome, na freguesia de Abade do Neiva.

Abrilhou esta romaria a banda de música de Cabreiros.

X

GENTE NOVA

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, deu à luz uma menina a esposa do nosso querido amigo e assinante Senhor Fernando Araújo, funcionário de Finanças na cidade de Guimarães.

Parabéns.

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Torna público que retomou a direcção dos serviços radiológicos do seu gabinete de Raios X o eminente radiologista Ex.º Sr. Doutor Santos Barreiros.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1953.

O Chefe da Secretaria

Antónia M. Durana

Pelo telefone 8-4-1-0

pode pedir de sua casa todos os artigos que lhe fazem falta, pois a

Cafezeira de Barcelos

dispõe do maior sortido da sua especialidade.

Edifício em Ruínas

Ainda que pareça mal temos de voltar ao assunto, por desconhecermos se a Ex.ª Câmara já fez ou pensou fazer demarches, junto da entidade competente, no sentido de se acabar de uma vez para sempre com aquela vergonhosa situação.

O edificio que pertenceu ao antigo Banco de Barcelos, hoje pertença da Administração da Caixa G. de Depósitos, Crédito e Previdência, encontra-se em ruínas e, caso curioso, todos os dias de manhã se verifica faltar dali qualquer coisa...

Antes de a janela do rés-do-chão se encontrar aberta aquilo ainda passava — apesar de velho e sujo. Mas agora, que a essa janela vai faltando, dia-a-dia, um pedaço o aspecto torna-se indecoroso e é uma vergonha para a cidade.

Aquela bocarra vista de todos os lados, a deixar observar aqueles interiores que a negligência deixou chegar ao extremo, tem de ser tapada, já que não temos possibilidades de ver todo o prédio ser objecto de arranjo de adaptação para uma coisa das tantas para que é preciosa utilidade.

Continuamos a aguardar...

OPERAÇÃO

Na Casa de Saúde de Barcelos foi ontem submetido a melindrosa operação o nosso amigo Snr. António Faria da Silva, empregado do escritório da Fábrica de Fiação e Tecidos, Ld.ª.

Foram operadores os Senhores Drs. Abel Portal, do Porto e Aires Duarte, desta cidade.

A operação decorreu com muita felicidade.

X

Um caso singular

Na freguesia de Areosa, do concelho de Viana do Castelo, a lavradeira Maria de Castro Loureiro deu à luz uma criança do sexo masculino que apresenta a singularidade de ter seis dedos em cada mão e, no rosto, o nariz e a boca estão reunidos apenas numa única cavidade.

O pequeno continua vivo.

Vinhos finos } das melhores marcas
Espumantes }

Quer oferecer?
Precisa deles em sua casa?

A Cafezeira de Barcelos

tem ao seu dispor as mais conceituadas marcas que vende aos melhores preços.

Nesta Redacção

Acompanhado do nosso amigo Sr. Manuel de Sousa Martins esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos o nosso também amigo e colaborador Sr. Constantino Gomes da Cunha, proprietário da Farmácia de Cabreiros.

Agradecemos.

S. R.

EDITAL

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art.º 212 do Código Administrativo, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, possuindo a capacidade eleitoral designada na Lei, nele não estiverem inscritos.

E para constar mandei passar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, 20 de Janeiro de 1953. E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, escrivão da Junta, o subscrevi.

O Presidente da Junta,

Artur Vieira de Sousa Basto

Sala do Tribunal

A sala do Tribunal Judicial, onde se realizam os actos mais transcendentales da Justiça, presididos por superiores e integérrimos magistrados, encontra-se em estado de muita pobreza e pouco concernente com a natureza das cerimónias que diariamente ali se celebram.

Merece, aquele recinto, reparações urgentes de forma a beneficiá-lo e a amoldá-lo mais à grandeza e austeridade dos actos e que esses benefícios imponham mais respeito às pessoas que por necessidade ou voluntariamente ali comparecem.

Depois de reparado o edificio há umas pequenas coisas que emprestam ao ambiente uma maior solenidade e imponência, uns reposteiros, por exemplo, a guarnecer as portas.

X

Lampreias

Já se venderam—e já se comeram, certamente—na nossa cidade, as primeiras lampreias, vindas de Esposende.

O preço porque foram vendidas não é nada acessível e, no momento, só por desejos...

Só quando o Rio Cávado for fértil é que poderemos saborear tão delicioso peixe.

Largada de Pombos Correios

A Sociedade Columbófila Barcelense promove, no próximo domingo, uma largada de pombos correios que se efectua no Campo da Feira.

Para esse efeito previne todos os seus associados que desejem participar nessa manifestação de vitalidade, que a entrega dos pombos é feita até às 11 horas daquele domingo.

Depois dessa hora não serão recebidos quaisquer pombos, pelo que os associados deverão tomar em consideração a hora que se estipula.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

No Grémio do Comércio

No passado sábado, na sede do Grémio do Comércio, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1952/55, numa Assembleia Geral que decorreu em ambiente sereno, sobre a presidência do Sr. Francisco Aguiar.

Foram eleitos os seguintes Snrs.

ASSEMBLEIA GERAL

Artur Vieira de Sousa Basto, José António Afonso Fontainhas & Filhos, Representado por António Ramos Fontainhas e Joaquim Alves Coutinho.

DIRECÇÃO EFECTIVOS

João de Sousa e Silva, Augusto Figueiredo & Silva, Representado por Augusto Faria de Figueiredo e Domingos Ferreira Azevedo.

SUBSTITUTOS

José da Silva Peixoto, Manuel de Sousa Martins e Francisco da Silva Esteves.

Verifica-se que a Direcção foi reconduzida, o que parece bom sintoma e que apenas a mesa da A. G. sofreu modificações, por renúncia dos antecessores.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos e desejos da mais estreita colaboração.

CRUZEIROS 50.000,00

Faz-se pagamento no Brasil até esta quantia. A quem interessar dirija-se a esta Redacção que informa.

FALECIMENTO

Bebiana Rosa

No sábado, com a idade de 92 anos, faleceu, nesta cidade a Snr.ª **Bebiana Rosa**, cujo funeral se realizou na manhã de domingo com grande acompanhamento.

Era avó do nosso amigo e estimado assinante Sr. José Armando Lima, a quem apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 837
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia—Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8398

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telefone 8398

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 66
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Mensário das Casas do Povo

O «Mensário das Casas do Povo», excelente revista de cultura popular cuja acção educativa, etnográfica e corporativa temos salientado por várias vezes, principia o novo ano, com um número cuja leitura não hesitamos em recomendar aos nossos leitores. Vale a pena inventariar, ainda que com brevidade, o conteúdo do «Mensário» de Janeiro—o n.º 79—e vale a pena pois o nível dos textos inseridos é sempre superior. Em artigo de fundo, o «Mensário» define a posição da «Junta Central das Casas do Povo» perante a Campanha Nacional de Educação de Adultos. Uma página ilustrada com alusões a alguns dos artigos do decreto-lei número 38.969, é o primeiro passo de uma colaboração que será eficaz e duradoira.

O Arquitecto Raul Lino assina um notável ensaio sobre «Cultura Popular», tema sempre oportuno. O P.º António Mourinho sai à liça «Em defesa

Vitória Sport Clube de Barcelinhos

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os Sócios a comparecerem na Sede desta Colectividade sita à Rua Miguel Miranda N.º 44 (por cima do Café Barcelinente) no dia 26 do corrente mês, pelas 21 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ordem da noite:

Apresentação, apreciação e aprovação do relatório de contas da gerência do ano de 1952, e, eleição dos novos corpos gerentes.

Se não houver no dia marcado, com tolerância de meia hora, número suficiente de Associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer número, depois deste prazo de tempo.

Barcelinhos, 19 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *Guilherme Faria Loureiro*

O Melhor Conto

O semanário bairrista «Ecos de Belém», está organizando o «Concurso do Melhor Conto Bairrista», uma iniciativa dirigida por José A. Currálo que está já despertando o mais vivo interesse, por parte de todos os prosadores portugueses.

Patrocinado pelo programa rádio-publicitário «Voz do Desporto», que habitualmente aos domingos é a apresentado pela «Rádio Voz de Lisboa», pelos seus produtores António Fernandes e Mário Sousa, tem, ainda, a valiosa colaboração do Comércio e Indústria, que lhe vem dando grande apoio com as ofertas dos magníficos prémios que dispõe aquele certame jornalístico.

Podem concorrer todos os prosadores portugueses, de qualquer idade e de ambos os sexos.

O conto elaborado deverá ser de carácter bairrista, cujo enredo ou história imaginária, ou verdadeira, pode referir-se a qualquer bairro de Lisboa.

Deve ser feito em duplicado, com letra bem legível ou dactilografado, devidamente assinado pelo concorrente com nome e morada completa e enviado para a Redacção de «Ecos de Belém»—Director do Concurso—Praça Afonso de Albuquerque, 2-A—Belém-Lisboa.

Serão numerados pela ordem de entrada para efeito de publicação, aguardando depois a classificação que será atribuída por um júri, para a entrega do prémio correspondente.

da língua», enquanto o poeta Azinhal Abelho se ocupa, no seu belo e saboroso estilo, de «Bailados Portugueses». E a escritora Heloisa Cid quem escreve uma outra defesa, «Defesa das tradições nacionais».

E são dignos de destaque ainda, artigos firmados por notáveis figuras do prestígio nas letras.

Problema da Habitação

Continua a ser difícil resolver o problema da habitação nesta cidade, onde tantas casas se têm deixado abaixo, por motivos da exigência estética, e tão poucas têm sido construídas.

Com a fundação da Cooperativa «A Nossa Vivenda» pareceu à primeira vista, que esse facto iria ser remediado, não só pelas facilidades concedidas por esse organismo, como também pela necessidade que tantíssimas famílias tinham de adquirir uma casa própria.

Não veio, porém, até hoje, qualquer benefício imediato, pois se atendermos que são muitos os associados que têm vez de construção, estes têm de entrar em regime de espera por falta de terrenos.

Há terrenos à venda—podem dizer-nos, mas esses ou são caríssimos, pelas suas dimensões e situação, ou são situados em lugares onde o Plano de Urbanização não consente a construção.

Por tudo isto é difícil o problema de habitação na cidade de Barcelos.

Pena é que a Ex.ª Câmara Municipal não tenha possibilidades de construir um novo bairro para as classes médias, a exemplo do que se vem fazendo noutras terras. Braga, especialmente, e Famalicão, não têm descuidado esse momentoso problema e a par dos bairros que são património municipal têm ainda os blocos de casas das Caixas de Previdência.

Há também necessidade imperiosa que a Ex.ª Câmara determine os lugares onde se podem erguer construções, e dar em favor dos interessados todas as facilidades que o assunto requer.

Estamos certos que as nossas autoridades administrativas irão estudar com cuidado e ponderação estes factos a fim de lhes dar solução para benefício da população e progresso da cidade.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Bazar de Santo António

VENDE:

Perfumes, Sabonetes, Loções — Brilhantina em frasco, boião e a peso — Escovas para Cabelo, Calçado, Dentes, Fato e Unhas — Brinquedos em Borracha, Madeira, Plástico e Celuloide — Postais de Barcelos, Ilustrados e Humorísticos — Óculos com graduação — Óptica — Consertos. Quadros decorativos e Religiosos — Caixas para Óculos — Calçadeiras — Pentas para alisar e para a caspa — Canetas de Tinta Permanente — Papeis de carta e de louceiro — Lápis para Desenho e de Cor — Carteiras — Cartas de Jogar — Rádios SIERA e LUXOR — Máquinas para Barbear — Lâminas para Barbear — Pedras para Isqueiros — Molduras — Isqueiros — Pinceis para barbear — Fogões «CIDLA» — Lanternas eléctricas — Cadernos Escolares — Azulejos decorativo — Bola de Ping-Pong — Pastas de cabedal — Placas Religiosas — Bolas de Futebol — Luz fluorescente — Tinta estilográfica — Pilhas Eléctricas — Porta-Retratos — Óculos de Cor — Porta-Moedas — Tabaqueiras — Cigarreiras — Travessas — Bijutarias — Boquilhas — Etc., Etc.

Rua de D. António Barroso

Telefone 8455 — BARCELOS

Correio das Aldeias

Vila Seca, 18

De visita ao nosso Rev. Pároco estiveram em Vila Seca, no dia 4 o Rev. P.º Francisco Gonçalves, de Seide—Famalicão e agora pároco de S. Verissimo, e no dia 11 o Rev. Dr. Manuel Ferreira de Faria, distinto professor dos Seminários de Braga.

—As festas do Natal, que costumam ser sempre cheias de poesia e encanto, este ano decorreram com grande brilhantismo.

As novenas foram uma manifestação de fé e piedade bem patentes na frequência extraordinária à Igreja e no número elevado de comunhões que se registaram.

Tiveram também sua influência os belos cânticos que as cantoras executaram com muito gosto e graça. Também neste ano sobressaíu o interessante presepito movimentado que serviu de atracção a toda a gente, mas principalmente dos miudinhos que ficavam maravilhados diante dele. Até este facto concorreu para o número elevado de prendas que foram oferecidas ao Menino Deus para o leilão. Este teve lugar no dia 11 e correspondeu bem ao que se esperava. Reinou muito entusiasmo e algumas merendas bem preparadas por briosas raparigas da terra, foram disputadas com interesse, o que fez elevar a algumas centenas de escudos o resultado do leilão.

—E esta quadra festiva fechou com chave de ouro com os tradicionais reis. Decorreram muito bem, com entusiasmo geral e—o que é melhor ainda—com grande resultado.

Nada menos que 2.410\$40 já estão em caixa para as grandiosas festas de Nossa Senhora do Parto.

Para este brilho concorreu muito o quinteto da Nova Banda de Famalicão que os acompanhou.

Continuaremos sempre por mais e melhor.

X

DE SILVEIROS

Um problema de grande interesse

Como é do conhecimento geral, já por várias vezes e através do nosso jornal, temos ventilado o problema da iluminação pública nesta localidade que a esse melhoramento tem incontestável direito não só se tivermos em atenção a nossa riqueza agrícola, comercial e industrial, como ainda porque Silveiros tem a electricidade *intra muros* há perto de vinte anos.

Relacionada com o melhoramento em questão e a propósito das nossas considerações aqui publicadas, recebemos, há bem pouco tempo, uma ilucidativa e amavel carta que se dignou enviar-nos o Sr. Dr. Daniel N. de Sá, Administrador-Delegado da Cooperativa Eléctrica do Vale de Este, concessionária da distribuição da energia eléctrica a nossa freguesia e limítrofes. Diz-nos aquele ilustre

professor liceal, que aqui goza de prestígio e simpatia, mercê das suas altas qualidades de carácter, inteligência e amor cooperativista, que um dos seus maiores sonhos é ver a iluminação pública em Silveiros, deixando assim satisfeita uma velha e justíssima pretensão da população local, mas que para tanto se torna necessária e indispensável a colaboração moral e material das Autoridades Silveirenses, visto a C. E. V. E. não poder custear totalmente todo o material preciso para a colaboração de lâmpadas e serviços adjacentes.

Não estranhemos nem ignoramos as informações do Sr. Doutor Daniel e, até cremos que só é da conta da sociedade o fornecimento diário da corrente para a respectiva iluminação e que, supomos, serem precisas já umas 18 lâmpadas, sendo estas distribuídas desde o lugar do Ribeiro — junto à residência do Sr. Joaquim Miranda Campelo — até ao cruzamento de estradas do lugar da Boucinha e, ainda, no Largo do Souto, junto à Matriz desta localidade.

Cita-nos, a seguir, o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, o que se fez no Louro, onde as Autoridades daquela importante freguesia solicitaram à Câmara Municipal de Famalicão uma pequena participação, que pouco depois lhes foi concedida, iniciando-se então os trabalhos de instalação da luz pública, melhoramento de grande valia para aquela terra e que nós hoje admiramos.

Na vizinha e sempre fidalga freguesia de Viatodos, do nosso concelho, possivelmente, aconteceu o mesmo e assim sucessivamente.

Ora, no nosso caso, dar-se-ia o mesmo; a Junta local, que é constituída por ilustres filhos desta terra, solicitava às Autoridades Administrativas um pequeno subsídio para o fim em causa, pois, segundo opinião do Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, as despesas a efectuar em Silveiros são insignificantes e ficaria resolvido este magno problema na nossa linda e donairoza localidade, mesmo porque estamos convencidos que o actual Presidente da nossa *Domus Municipalis*, sempre pronto a atender as petições das populações rurais deste vasto concelho de Barcelos, logo se prontificava a despachar favoravelmente a justa pretensão das nossas Autoridades, o que a verificar-se, do que estamos esperanças, será motivo de grande júbilo para toda a boa gente desta laboriosa freguesia de Silveiros. Aqui deixamos o assunto à consideração de quem oficialmente representa esta povoação, certos de que a questão será conveniente e definitivamente tratada junto da Cooperativa Eléctrica do Vale de Este para efeitos do respectivo orçamento e, depois, com a Câmara a fim de se obter a participação julgada indispensável.

Antes de terminar a sua judiciosa carta, diz-nos, a título informativo, o mesmo Sr. Administrador



OLIVA

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

da C. E. V. E. que, quando no último verão se procedeu à remodelação total da rede de distribuição nesta freguesia, trabalhos de que aqui demos noticia, logo se fez a distribuição e colocação de postes com todas as condições para depois receberem os respectivos suportes e fio condutor de energia para alimentação de lâmpadas, desde o cruzamento da Boucinha, até ao Largo do Souto. Com esta acertada resolução da Administração da Cooperativa, menos trabalho e despesa há a efectuar com a mudança de postes, etc., logo que se trate de instalar a luz pública.

Silveirenses: mãos à obra sem desfalecimentos não dando atenção a alguns que nada fazem e tudo criticam e unamo-nos à volta do Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, que, estamos certos, fará todos os esforços possíveis para que a iluminação pública em Silveiros seja uma breve realidade e esta linda povoação deixe de ter, durante a noite, aquele aspecto de simples lugarejo escondido nas trevas, mas sim de uma das mais progressivas e importantes freguesias do concelho de Barcelos.

Ao ilustre signatário da carta a que nos vimos referindo agradeceremos penhoradamente as elogiosas referências que fez ao *Jornal de Barcelos* e ao seu representante em Silveiros.

A. E.

CALÇADO

SOLAESPUMA

Levesa:

Quase tão leve como uma pluma

Elegância:

Flexibilidade e elegância — modelos distintos

Comodidade:

Cómodo como um maple — de andar suave como por sobre alcatifa

Duração:

Quase uma vida inteira a andar

Custo:

Uma insignificância

CALÇADO SOLAESPUMA

é a grande novidade de 1952 e que acaba de revolucionar os mercados portugueses.

À venda nesta cidade:

SAPATARIA CUNHA

Largo da Porta Nova — Telefone 8256

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Mercearia fina

Novos Párocos

Vindo de Queimadela, concelho de Fafe, assumiu as funções de Pároco da freguesia de Tregosa o Rev. Padre Izequiel de Castro, que é um sacerdote zeloso e possuidor de excelsas qualidades de bondade e de trabalho.

—Pela vaga deixada pelo nosso amigo Padre Joaquim da Cunha Peixoto, toma hoje posse do cargo de Pároco da freguesia de Tamel São Verissimo, o Rev. Padre Francisco Gonçalves, nosso querido amigo.

É um novo cheio de qualidades e que vem na disposição de continuar a obra de apostolado do seu antecessor que naquela freguesia deixa fundas e sinceras amizades.

Aos novos párocos desejamos muitas felicidades e um apostolado fecundo para bem da Igreja.

Comércio de batata por grosso

Para se exercer o comércio de batata por grosso, em qualquer terra do País, é necessário estar inscrito, como tal, na Junta Nacional das Frutas.

A inscrição de novos comerciantes por grosso, deste artigo, só pode ser pedida de 1 de Janeiro a 31 de Março.

A Cafezeira de Barcelos

é situada em frente à Padaria João Luís e vende aos melhores preços

Baunilha, Açúcar baunilhado, Nós moscada, Amêndoa prateada, Frutas secas e cristalizadas, Queijo rico, Nozes, Avelãs, Pudim Rospal, Gelatina, Mel puro em frascos e avulso

e muitos outros artigos da sua especialidade, que são vendidos com absoluta garantia de conservação. No seu próprio interesse faça uma visita à

Cafezeira de Barcelos

em frente à Padaria João Luís

Grande Excursão a França

Vai realizar-se, em Julho próximo, uma grandiosa excursão a França, para visitar Nossa Senhora de Lourdes e os seus riquíssimos monumentos.

Partida, em luxuosos autocarros, no dia 22 de Julho e regresso no dia 8 de Agosto.

13 dias de viagem maravilhosa através das principais cidades de Espanha e da França.

Para esclarecimentos falar com o organizador Joaquim Ferreira da Silva — Abade do Neiva — Barcelos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

O Novo Pároco de Barcelinhos é o Snr. Padre Joaquim Peixoto

Deixou, conforme noticiamos no último número, de exercer o munus de Pároco da freguesia de Barcelinhos o bondoso sacerdote Sr. P.^o António de Jesus Martins que em virtude do seu precário estado de saúde teve de afastar-se para a sua casa. Este ilustre sacerdote exerceu com o maior zelo o seu apostolado e era, mercê das suas invulgares qualidades de inteligência e bondade, querido de todos os seus paroquianos e de quantos o conheciam. Barcelinhos deve muito ao seu trabalho sacerdotal e os pobrezinhos tiveram sempre nele um desvelado amigo.

Por isso foi muito sentida a sua partida conquanto fique a residir nesta cidade e consequentemente perto dos seus queridos paroquianos que ora passam a ter à frente dos seus destinos espirituais a figura insinuante do Rev. Joaquim Peixoto.

O novo Pároco de Barcelinhos embora seja muito novo tem uma folha brilhante de serviços prestados à Santa Igreja, pois em S. Veríssimo e St.^a Eugénia, onde era pároco, trabalhou e sacrificou-se de molde a merecer a simpatia de todos e a confiança mais rasgada dos seus superiores hierárquicos.

Inteligente e dinâmico, piedoso e leal vai, com certeza, na sua nova paróquia demonstrar a eficiência da sua acção sacerdotal e há-de, sem dúvida, contar em cada súbdito um verdadeiro amigo.

Orador sagrado de reconhecido mérito e sacerdote exemplar está destinado a operar na vizinha freguesia de Barcelinhos aquela transformação que os novos métodos de apostolado proporcionam.

No passado Domingo foi empossado pelo nosso amigo Senhor P.^o Rodrigo Novais, arcepreste substituto que, ao ler a carta prelatícia que confere aquele benefício ao Reverendo Joaquim da Cunha Peixoto, profe-



Padre Joaquim da Cunha Peixoto

riu algumas palavras de louvor à acção do Pároco cessante e encorajamento ao que entrava.

Incitou o povo de Barcelinhos a colaborar intimamente com o seu novo Pároco e traçou o seu perfil salientando o seu zêlo e dinamismo.

Jornal de Barcelos associa-se à homenagem prestada a estes dois ilustres membros do clero e, a um e a outro, deseja sinceramente as melhores felicidades e faz os mais ardentes votos de apostolado fecundo.

Visado pela Comissão de Censura

Carta da Capital

(Continuação da página 1)

Uma ou outra gralha escapou ao revisor, e a capa de bom desenho é estranha à contextura da obra.

Gonçalves Torres, triste quando trabalha a nanquim, não leu a obra para fazer a capa, e não partindo, como devia ter feito do contido que iria vestir, plásticamente fez obra fraca, desanexada.

O Evangelho—prova-o à sociedade o livro—não é obra pesada, enorme no volume, envelhecadora; sobre ele se debruçaram em todos os tempos novos e velhos na idade, mas sempre jovens na ânsia de aprender; o Evangelho é matéria actual de largos horizontes, aplicado em todos os climas, a todos os aglomerados populacionais, civilizados e selvagens, e não no meio triste, solitário de palmares e coqueiros.

A capa, negra de tristura e amarela de desespero, é na imagética simbólica estranha ao livro, à sua doutrina.

Aquí tem amigo meu os agradecimentos do que lhe beija a mão e é seu

S. P.

Monumento ao Bombeiro Voluntário

É-me grato ao espírito e ao coração o carácter como que de universalidade dado ao Bombeiro Voluntário a erigir nesta terra.

Mesmo que, modestamente, se quizesse circunscreve-lo aos de Barcelos, seria justa homenagem àqueles meus camaradas que não há muito perderam a vida pela causa!

A Comissão Promotora alvitro que o nome desses sacrificados seja insculpido na base do monumento.

A. Soucasaux

Bombeiro honorário

Calendários

Do Snr. Manuel Pereira da Quinta, que nesta cidade é o representante da importante indústria nacional «Mabor», recebemos um artístico calendário para o ano corrente e uma interessante agenda.

— Também das bicicletas «Martano», da firma Gonçalves & Melo, com sede no Porto e filiais em Lisboa e Barcelos, recebemos um lindo calendário para 1955.

Os nossos agradecimentos.

Acção generosa e civilizadora

Encerraram-se já com a solenidade prevista as comemorações em Goa do IV Centenário da morte de S. Francisco Xavier.

Dessas comemorações como já, e muito acertadamente, se escreveu «há uma lição a tirar: Portugal, na evocação do seu lidar em terras e mares do Oriente, saíu mais firme no seu prestígio de povo civilizador e cristão, cujas pegadas não houve ainda quem fosse capaz de apagar...»

Em sã verdade as grandes comemorações centenárias da morte do Glorioso Apóstolo das Índias constituiu um grande e magnífico pretexto para mostrarmos ao mundo o que foi e valeu a nossa acção generosa e civilizadora nesse Oriente longínquo que, nós primeiro que ninguém, abrimos de par em par para os fulgores da Civilização Ocidental.

Se a Europa pôde chegar ao Oriente e nele se instalar a nós os portugueses o deve. O próprio Cristianismo talvez lá não chegasse pelo menos tão cedo sem a acção dos portugueses. Porque S. Francisco Xavier e os missionários que o precederam e depois lhe sucederam não teriam podido levar a cabo a sua

extraordinária e incomparável obra sem a acção de Portugal.

Isto mesmo foi agora unanimamente verificado pelo mundo contemporâneo, ao ver como Portugal pôde juntar à volta da figura de S. Francisco Xavier homens de todas as raças, cores e religiões no culto agradável pelo mesmo esforço de civilização, pela mesma obra de salvação e dignificação da pessoa humana.

Fomos e somos efectivamente um povo que teve, e continua a ter, no mundo e na obra da Civilização Ocidental, um papel e um destino que hemos de levar a cabo, de realizar completamente.

As comemorações centenárias da morte de S. Francisco Xavier foram a afirmação inequívoca desse papel e desse destino.

Povos e nações souberam agora agradecer-nos a grande obra realizada no passado e no presente.

É a essa expressão de agradecimento que nós temos de continuar a corresponder prosseguindo no mundo aquela acção benemérita e civilizadora que fez de nós afirmação acabada de grande povo missionário, de grande nação criadora de nações.

Evocando a memória de José Duro

(Continuação da página 1)

lidades que palpitam incessantemente no coração dos poetas.

Aconteceu na vida dura de José Duro este duro destino.

Poucos o compreenderam... quase todos o desprezaram. E, no entanto, José Duro tem lugar relevante no mundo da poesia, apesar do seu pessimismo incorrigível, fruto natural da sua vida que foi sempre virgem de felicidade.

Foi o mundo em que viveu que lhe encheu a alma de fel e lhe fez traduzir na linguagem dos anjos—a poesia—todo o drama que o pungia...

Escrevo fugidamente estas notas sobre o desventurado poeta e move-me unicamente um sentido de humanidade que sobreponho a toda a justiça,

Escrevo a esmo numa hora melancólica de amargura debruçado sobre a superfície calma do oceano doirado pelo último lampejo ensanguentado do sol poente.

Só os que podem dizer em verso o mistério universal da dor compreenderão, em todo o seu profundo significado, o tormento poético de José Duro e conseguirão, de algum modo, desagravar a sua memória, do esquecimento em que a lançaram.

Janeiro de 1953

ÂNGELO DE SERPA

Isenção do imposto de trânsito

Devem ser revalidados nas secções de finanças respectivas os títulos de isenção do imposto de trânsito referentes a carros de tracção animal e animais de carga ou exclusivamente utilizados em serviços agrícolas não remunerados.